

COMO EU ENTENDO O ECLESIASTES

BÍBLIA - velho testamento

(Eclesiastes = colecionador de sentenças; presidente de uma Assembleia.)

(autoria atribuída a Salomão)

Segundo um Espírita

Valentim Neto - 2014
vale.aga@hotmail.com

ÍNDICE

“PRÓLOGO”	3
“VAIDADE DA SABEDORIA”	4
“VAIDADE DOS PRAZERES”	5
“UM TEMPO PARA CADA COISA”	7
“AS INJUSTIÇAS DO MUNDO”	8
“OS TORMENTOS DA VIDA HUMANA”	9
“CONSELHOS PARA A PIEDADE”	10
“VAIDADE DAS RIQUEZAS”	11
“MÁXIMAS DA SABEDORIA”	12
“A SUBMISSÃO AO REI”	14
“A IGUAL SORTE DOS HUMANOS”	15
“VAIDADE DA SABEDORIA”	17
“SENTENÇAS SOBRE A SABEDORIA”	18
“CONCLUSÃO”	20
“EPÍLOGO”	21
FECHO ESPÍRITA	22

Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém.

“PRÓLOGO”

Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes, vaidade das vaidades! Tudo é vaidade. Que proveito tira o humano de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do Sol? Uma geração passa, outra vem; mas a Terra sempre subsiste. O Sol se levanta, o Sol se põe; apressa-se a voltar a seu lugar; em seguida se levanta de novo. O vento vai a direção ao sul, vai a direção ao norte, volteia e gira nos mesmos circuitos. Todos os rios se dirigem para o mar, e o mar não se transborda. Em direção ao mar, para onde correm os rios, eles continuam a correr. Todas as coisas se afadigam, mais do que se pode dizer. A vista não se farta de ver, o ouvido nunca se sacia de ouvir. O que foi é o que será; o que acontece é o que há de acontecer. Não há nada de novo debaixo do Sol. Se é encontrada alguma coisa da qual se diz: “Veja: isto é novo”, ela já existia nos tempos passados. Não há memória do que é antigo, e nossos descendentes não deixarão memória junto daqueles que virão depois deles.

Ao encarnarmos, uma névoa turba os nossos conhecimentos, não nossa moral e os compromissos encarnatórios. Ligamo-nos aos efeitos dos fluidos materiais pertinentes ao plano encarnatório. A dúvida da razão de aqui estarmos nos invade e, dominados pela matéria e desconhecimento, não conseguimos identificar o objetivo de nossa vida. Tudo que nos cerca é matéria, todos os exemplos e fatos são materiais; - tempo - distância - objetos e objetivos -. Ficamos perdidos nesse turbilhão material e não conseguimos dele sair a não ser que nos coloquemos acima desses sentimentos materiais. Adquirindo conhecimentos dos valores anunciados pelo Divino Mestre - reino espiritual - podemos analisar as ocorrências “temporais” desse nosso planeta e, quanto mais conhecemos, verificamos que a espécie humana nada de especial fez em todos os tempos, e sentimos que nada será feito se não houverem grandes mudanças nesse ser pensante. Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“VAIDADE DA SABEDORIA”

Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel em Jerusalém. Apliquei meu Espírito a um estudo atencioso e à sábia observação de tudo que se passa debaixo dos céus: Deus impôs aos humanos esta ocupação ingrata. Vi, tudo o que se faz debaixo do Sol, e eis: tudo é vaidade, e vento que passa.

O que está curvado não se pode endireitar, e o que falta não se pode calcular.

Eu disse comigo mesmo: “Eis que eu amontoei e acumulei mais sabedoria que todos os que me precederam em Jerusalém. Porque meu Espírito estudou muito, a sabedoria e a ciência, e apliquei o meu Espírito ao discernimento da sabedoria, da loucura e da tolice. Mas eu cheguei à conclusão que isso é também vento que passa. Porque no acúmulo de sabedoria, acumula-se tristeza, e quem aumenta a ciência, aumenta a dor”.

Encarnados, despertamos perturbados, e não entendemos a razão dessa passagem, procuramos nos conhecimentos humanos a razão das coisas. Estudamos esses conhecimentos, desde os antigos até os atuais. Engolimos as filosofias e elas são doces à boca, olhos e ouvidos, porém amargas ao estômago - elas sempre nos encantam ao primeiro contato, porém seus efeitos são terríveis -. Estudamos nossa ciência, antiga e super moderna, e também chegamos a uma triste conclusão; a antiga não resolveu e a nova é só para uns poucos afortunados, a massa humana não é beneficiada pelas descobertas e aplicações da ciência. Ainda, mais uma vez, nos perdemos e perturbamos ao nos fixarmos só nos valores materiais.

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“VAIDADE DOS PRAZERES”

Eu disse comigo mesmo: “Vamos, tentemos a alegria e gozemos o prazer”. Mas, eis: isso é também vaidade. Do riso eu disse: “Loucura!” e da alegria: “Para que serve?”.

Resolvi entregar minha carne ao vinho, enquanto que meu Espírito se aplicaria ainda à sabedoria; procurar a loucura até que eu visse o que é bom para os filhos dos humanos fazerem durante toda sua vida debaixo dos céus. Empreendi grandes trabalhos, construí para mim casas e plantei vinhas; fiz jardins e pomares, onde plantei árvores frutíferas de toda a espécie; cavei reservatórios de água para regar o bosque. Comprei escravos e escravas; e possuí outros nascidos em casa. Possuí muito gado, bois e ovelhas, mais que todos os que me precederam em Jerusalém. Amontoei prata e ouro, riquezas de reis e de províncias. Procurei cantores e cantoras, e o que faz as delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.

Fui maior que todos os que me precederam em Jerusalém; e, ainda assim, minha sabedoria permaneceu comigo. Tudo que meus olhos desejaram, não lhes recusei; não privei meu coração de nenhuma alegria. Meu coração encontrava sua alegria no meu trabalho; este é o fruto que dele tirei.

Mas, quando eu me pus a considerar todas as obras de minhas mãos e o trabalho ao qual me tinha dado para fazê-las, eis: tudo é vaidade e vento que passa; não há nada de proveitoso debaixo do Sol.

Passei então à meditação da sabedoria, da loucura e da tolice. - Qual é o humano designado desde muito tempo, que virá depois do rei? - Cheguei à conclusão de que a sabedoria leva vantagem sobre a loucura, como a luz leva vantagem sobre as trevas. Os olhos do sábio estão na cabeça, mas o insensato anda nas trevas. Mas eu notei que um mesmo destino espera a ambos, e eu disse comigo mesmo: “A minha sorte será a mesma que a do insensato. Então para que me serve toda a minha sabedoria?”. Por isso disse eu comigo mesmo, que tudo isso é ainda vaidade. Porque a memória do sábio não é mais eterna que a do insensato, desde que, já nos dias que se seguem, ambos serão esquecidos. Mas então? Tanto morre o sábio como morre o louco!

E eu detestei a vida, porque, a meus olhos, tudo é mau no que se passa debaixo do Sol, tudo é vaidade e vento que passa. Também se tornou odioso para mim todo o trabalho que produzi debaixo do Sol, porque devo deixá-lo àquele que virá depois de mim. E quem sabe se ele será sábio ou insensato? Contudo, é ele que disporá de todo o fruto dos meus trabalhos que debaixo do Sol me custaram trabalho e sabedoria. Também isso é vaidade.

E eu senti o coração cheio de desgosto para todo o labor que suportei debaixo do Sol. Que um humano trabalhe com sabedoria, ciência e bom êxito para deixar o fruto de seu labor a outro que em nada colaborou, note-se bem, é uma vaidade e uma grande desgraça. Com efeito, que resta ao humano de todo o seu labor, de todas as suas azáfamas a que se entregou debaixo do Sol? Todos os seus dias não são senão dores, seus trabalhos senão tristezas; mesmo durante a noite ele não goza de nenhum descanso. Isto é ainda uma vaidade.

Não há nada melhor para o humano que comer, beber e gozar o bem-estar no seu trabalho. Mas eu notei que também isso vem da mão de Deus; pois quem come e bebe senão graças a Ele? Àquele que lhe é agradável Deus dá sabedoria, ciência e alegria; mas ao pecador Ele dá a tarefa de recolher e acumular bens, que depois Ele passará a quem lhe agrada. Isto é ainda vaidade e vento que passa.

Perturbados pelo plano material - encarnados - corremos atrás de valores materiais; juntar riquezas e gozar delícias da matéria. A sabedoria e ciência que adquirimos, dos humanos, nos leva a encarar os bens e gozos materiais como a suprema felicidade. Colocamos nosso corpo físico e nossa mente; sabedoria e ci-

ência, para a finalidade única de adquirirmos essa felicidade suprema e após a longa jornada, quando acreditamos que vamos alcançar essa suprema felicidade; vemos que era pura ilusão - material -, e uma profunda amargura invade nosso coração. Quando não a alcançamos, continuamos a nossa ilusão através dos nossos sucessores e, aí, também sentimo-nos amargurados ao vermos que os herdeiros não acham qualquer mérito em nossas conquistas - a eles repassadas - e eles também ficarão na ilusão da suprema felicidade. Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“UM TEMPO PARA CADA COISA”

Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus.

- Há um tempo para nascer, e um tempo para morrer;
- Tempo para plantar, e tempo para arrancar o que foi plantado;
- Tempo para matar, e tempo para sarar;
- Tempo para demolir, e tempo para construir;
- Tempo para chorar, e tempo para rir;
- Tempo para gemer, e tempo para dançar;
- Tempo para atirar pedras, e tempo para juntá-las;
- Tempo para procurar, e tempo para perder;
- Tempo para guardar, e tempo para atirar fora;
- Tempo para rasgar, e tempo para coser;
- Tempo para calar, e tempo para falar;
- Tempo para amar, e tempo para odiar;
- Tempo para a guerra, e tempo para a paz.

Que proveito tira o trabalhador de sua obra? Eu vi o trabalho que Deus impôs aos humanos: todas as coisas que Deus fez são boas, a seu tempo. Ele pôs, além disso, no seu coração a duração inteira, sem que ninguém possa compreender a obra divina de um extremo a outro. Assim eu concluí que nada é melhor para o humano do que alegrar-se e procurar o bem-estar durante a sua vida; e que comer, beber e gozar do fruto de seu trabalho é um dom de Deus. Reconheci que tudo o que Deus fez subsistirá sempre, sem que se possa juntar nada, nem nada suprimir. Deus procede desta maneira para ser procurado. Aquilo que é, já existia, e aquilo que há de ser, já existiu; Deus chama de novo o que passou.

Perdidos no emaranhado material, às voltas com os ciclos periódicos da matéria, perturbados por uma felicidade - já estivemos nela! - fútil e imediatista, meditamos em nossa sabedoria e ciência material a respeito das coisas que vemos e sentimos nesta vida; os ciclos que chamamos de bom e de mau. No nosso imediatismo nos esquecemos do ciclo faltante - neutro ou intermediário -, que completos seriam; - tempo para nascer, tempo para viver, tempo para morrer -. Por que desprezamos o ciclo faltante? Possivelmente porque ele nos indicaria a nossa posição; início, meio e fim. No nosso imediatismo só queremos saber da origem e do destino, não queremos saber dos caminhos que nos conduzem de um a outro. Quanto mais nos aprofundamos na sabedoria e ciência dos humanos mais nos perturbamos, pois as respostas que procuramos aí não estão, e essa falta nos perturba mais ainda.

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“AS INJUSTIÇAS DO MUNDO”

Debaixo do Sol, ainda observei o seguinte: A injustiça ocupa o lugar do direito, e a iniqüidade ocupa o lugar da justiça. Então eu disse comigo mesmo: “Deus julgará o justo e o ímpio, porque há tempo para todas as coisas e tempo para toda a obra”. Eu disse comigo mesmo a respeito dos humanos: “Deus quer prová-los e mostrar-lhes que, quanto a eles, são semelhantes aos brutos”. Porque o destino dos filhos dos humanos e o destino dos brutos é o mesmo: um mesmo fim os espera. A morte de um é a morte de outro. A ambos foi dado o mesmo sopro, e a vantagem do humano sobre o bruto não é nada, porque tudo é vaidade. Todos caminham para um mesmo lugar, todos saem do pó e para o pó voltam. Quem sabe se o sopro de vida dos filhos dos humanos se eleva para o alto, e o sopro de vida dos brutos desce para a terra? E verifiquei que nada há de melhor para o humano do que alegrar-se com o fruto de seus trabalhos. Esta é a parte que lhe toca. Pois quem lhe dará a conhecer o que acontecerá com o volver dos anos?

**Encobertos pela névoa da materialidade não entendemos as igualdades imediatas desta vida. A aflição nos atinge ao aplicarmos nossa sabedoria e ciência materiais, e verificarmos que a ordem de todas as coisas independe de procedimentos; que classificamos como bons ou maus, e a partir dessa aflição passamos a questionar todos os valores, ou virtudes, e exaltamos o gozo imediato. Diante da nossa confusão - pela névoa material - ainda julgamos que esse gozo depende da vontade divina, o que acaba nos afligindo mais ainda!
Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.**

“OS TORMENTOS DA VIDA HUMANA”

Pus-me então a considerar todas as opressões que se exercem debaixo do Sol. Aqui, as lágrimas dos oprimidos e não há ninguém para os consolar. Seus opressores fazem-lhes violência e não há ninguém para os consolar. E julguei os mortos que estão mortos, mais felizes que os vivos que ainda estão em vida, e mais felizes que uns e outros o aborto que não chegou à existência, aquele que não viu o mal que se comete debaixo do Sol.

Vi que todo trabalho, a habilidade numa obra não passa de emulação de um humano diante do seu próximo. Isto é também vaidade e vento que passa. O insensato cruza as mãos e devora sua própria carne. Mais vale uma mancheia de tranquilidade, que as duas mãos cheias de trabalho e de vento que passa.

Vi ainda outra vaidade debaixo do Sol: Eis um humano só, sem alguém junto de si, nem filho, nem irmão; trabalha sem parar, e não obstante, seus olhos não se fartam de riquezas. “Para quem trabalho eu, privando-me de todo bem-estar?” Eis uma vaidade e um trabalho ingrato.

Dois humanos juntos são mais felizes que um isolado, porque eles obterão um bom salário de seu trabalho. Se um vem a cair, o outro o levanta. Mas ai do humano solitário: Se ele cair não há ninguém para o levantar. Da mesma forma, se dormem dois juntos, aquecem-se; mas um humano só, como se há de aquecer? Se é possível dominar o humano que está sozinho, dois podem resistir ao agressor, e um cordel triplicado não se rompe facilmente.

Mais vale um adolescente pobre, mas sábio, que um rei velho, mas insensato que não aceita mais conselhos; porque ele sai da prisão para reinar, se bem que pobre de nascimento no seu reino. Vi todos os viventes, que se acham debaixo do Sol, apressarem-se junto do adolescente que lhe ia suceder; era interminável o cortejo desta multidão, à testa da qual ele caminhava. Contudo, a geração seguinte não se regozijará por sua causa. Tudo isso é ainda vaidade e vento que passa.

A névoa material, ao facilitar a nossa turbacão, desperta-nos uma intensa aflicção, e a partir disto perdemos todo e qualquer referencial justo; passamos a julgar pelos valores terrenos, pela sabedoria e ciência humana, e nos tornamos imediatistas. Causa-nos estupefacção o fato de vermos novas coisas, e ditas boas, serem criadas para logo depois serem desprezadas ou repudiadas. Nosso julgamento não consegue atingir essas razões e nos afligimos cada vez mais!

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“CONSELHOS PARA A PIEDADE”

Vê onde pões teu pé quando entras no templo do Senhor. Mais vale a obediência que os sacrifícios dos insensatos, porque eles só sabem fazer o mal.

Não te apresses a abrir a boca; que teu coração não se apresse a proferir palavras diante de Deus, porque Deus está no céu, e tu sobre a Terra; que tuas palavras sejam, portanto, pouco numerosas. Porque muitas ocupações geram sonhos, e a torrente de palavras faz nascer resoluções insensatas.

Quando fizeres um voto a Deus, realiza-o sem delonga, porque aos insensatos Deus não é favorável. Portanto, cumpre teu voto. Mais vale não fazer voto, que prometer e não ser fiel à promessa. Não permitas à tua boca fazer pecar a tua carne, e não digas ao sacerdote que isto foi apenas uma inadvertência, para que não suceda que Deus se irrite com essas palavras e reduza a nada tua empresa. Porque muitos cuidados geram sonhos, e a torrente de palavras, despropósitos. Assim, pois, teme a Deus.

Se vires na região a opressão do pobre, ou a violação do direito e da justiça, não te admires, porque o que é grande é observado por outro maior e ambos por maiores ainda.

Sob todos os pontos de vista, uma vantagem para uma nação, é um justo rei para um país cultivado.

Perdidos na névoa material, na sabedoria e ciência dos humanos, e no imediatismo, clamamos a DEUS pelas injustiças da vida e colocamos como seus desígnios todos os acontecimentos; bons, maus, inteligentes e ininteligíveis, pois todos estão além do nosso entendimento!

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“VAIDADE DAS RIQUEZAS”

Aquele que ama o dinheiro nunca se fartará, e aquele que ama a riqueza não tira dela proveito. Também isso é vaidade. Quando abundam os bens, numerosos são os que comem, e que vantagem há para os seus possuidores, senão de vê-los fazer? Doce é o sono do trabalhador, tenha ele pouco ou muito para comer; mas a abundância do rico o impede de dormir.

Vi uma dolorosa miséria debaixo do Sol: as riquezas que um possuidor guarda para sua desgraça. Caso essas riquezas venham a se perder em consequência de algum desagradável acontecimento, se ele não tem um filho, nada lhe resta na sua mão. Nu ele saiu do ventre da sua mãe, tão nu, como veio, nu sairá desta vida, e, pelo seu trabalho, nada receberá que possa levar em suas mãos. Sim, é uma dolorosa miséria que ele se vá assim como veio; e que vantagem terá ele por ter trabalhado para o vento? Todos os seus dias foram consumidos numa sombria dor, em extrema amargura, no sofrimento e na irritação.

Eis o que eu reconheci ser bom: que é conveniente ao humano comer, beber, gozar de bem-estar em todo o trabalho ao qual ele se dedica debaixo do Sol, durante todos os dias de vida que Deus lhe dá. Esta é a sua parte. Se Deus dá ao humano bens e riquezas, e lhe concede delas comer e delas tomar sua parte, e se alegrar no seu trabalho, este é um dom de Deus. Ele não pensa no número dos dias de sua vida, quando Deus derrama em seu coração alegria. Vi um mal debaixo do Sol e que calca pesadamente o humano. Eis um humano a quem Deus deu sorte, riquezas e honras; nada que possa desejar lhe falta, mas Deus não lhe concede o gozo, reservando-o a um estrangeiro. Isto é vaidade e dor. Um humano, embora crie cem filhos, viva numerosos anos e numerosos dias nestes anos, se ele não pode fartar-se de felicidade e, embora não tenha tido sepultura, eu digo que um aborto lhe é preferível. Porque é em vão o fato de o aborto ter vindo e ido para as trevas. Seu nome permanecerá na obscuridade, e não terá visto nem conhecido o Sol. Melhor é a sua sorte que a deste humano. E, mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, sem provar a felicidade, não vão todos para o mesmo lugar?

Todo o trabalho do humano é para a sua boca e, entretanto, seus desejos não são satisfeitos. Que superioridade tem o sábio sobre o louco? Que vantagem há para o pobre saber-se conduzir na vida? Melhor é o que veem os olhos do que a agitação dos desejos. Isso é ainda vaidade e vento que passa. A tudo que existe, depois de muito tempo foi dado um nome: sabe-se o que é um humano, e ele não pode disputar com um mais forte que ele. Muitas palavras, muita vaidade. De tudo isso, qual é o proveito para o humano? Pois, quem pode saber o que é bom para o humano na vida, durante os dias de sua vã existência, que ele atravessa como uma sombra? Quem poderá dizer ao humano o que acontecerá depois dele debaixo do Sol?

Perturbados pela névoa material e julgando pela sabedoria e ciência dos humanos, vemos a miséria dos miseráveis e a miséria dos ricos. Nem em um, e nem em outro encontramos a razão para a felicidade - nem encontramos a felicidade! - Afligimo-nos procurando qualquer justificativa para a existência, tentamos entender a vida e nos perdemos na nossa sabedoria e ciência. Por que DEUS não nos diz logo o que quer de nós? E na nossa solidão, sem respostas, procuramos crer que ELE, e só ELE, sabe as razões e seguimos na nossa perturbação, aflitos! Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“MÁXIMAS DA SABEDORIA”

Boa fama vale mais que bom perfume; mais vale o dia da morte que o dia do nascimento.

Melhor é ir para a casa onde há luto que a casa onde há banquete. Porque aí se vê aparecer o fim de todo humano e os vivos nele refletem.

Tristeza vale mais que riso, porque a tristeza do semblante é boa para o coração.

O coração dos sábios está na casa do luto, o coração dos insensatos na casa da alegria.

É melhor ouvir a reprimenda de um sábio que a canção de um tolo, porque qual o crepitar dos espinhos na caldeira, tal é o riso do insensato. E isso é ainda vaidade.

A opressão torna um sábio insensato; os presentes corrompem o coração.

Mais vale o fim de uma coisa que seu começo. Um Espírito paciente vale mais que um Espírito orgulhoso.

Não cedas prontamente ao Espírito de irritação; é no coração dos insensatos que reside a irritação.

Não digas jamais: “Como pode ser que os dias de outrora eram melhores que estes?” porque não é a sabedoria que te inspira esta pergunta. A sabedoria é tão boa como uma herança, e é de proveito aos que veem o Sol. Pois está-se à sombra da sabedoria como se está à sombra do dinheiro: a utilidade do saber consiste em que a sabedoria dá vida ao que a possui.

Considera a obra de Deus: quem poderá endireitar o que Ele fez curvo?

No dia da felicidade, sê alegre; no dia da desgraça, pensa; porque Deus fez um e outro, de tal modo que o humano não descobre o futuro.

No decurso de minha vã existência, vi tudo isso: há o justo que morre permanecendo justo, e o ímpio que dura apesar de sua malícia. Não sejas justo excessivamente, nem sábio além da medida. Por que te tornarias estúpido? Não sejas excessivamente mau, e não sejas insensato. Por que haverias de morrer antes da tua hora?

É bom que guardes isto, e que não negligencies aquilo: porque aquele que teme a Deus, realizará uma e outra coisa.

A sabedoria dá ao sábio mais força que dez chefes de guerra reunidos numa cidade.

Não há humano justo sobre a Terra que faça o bem sem jamais pecar.

Não prestes atenção em todas as palavras que se dizem, para que não ouças dizer que teu escravo fala mal de ti; porque teu coração bem sabe que tu mesmo, muitas vezes, falaste mal dos outros.

Tudo isso eu perscrutei com sabedoria. Eu disse comigo mesmo: “Eu quero ser sábio”. Mas a sabedoria ficou longe de mim. Aquilo que acontece é longínquo, profundo, profundo: quem o poderá sondar? Eu me apliquei de todo o coração a perscrutar, a sondar a sabedoria e a razão das coisas, a reconhecer que a maldade é uma loucura e a falta de razão uma demência. Eu descobri que a mulher é coisa mais amarga que a morte, porque ela é um laço, e que seu coração é uma rede, e suas mãos, cadeias. Aquele que é agradável a Deus lhe escapa, mas o pecador será preso por ela. Eis o que eu encontrei, diz o Eclesiastes, procurando descobrir a razão de uma coisa depois de outra. Eis o que eu procuro continuamente sem descobrir: encontrei um homem entre mil, mas nenhuma mulher entre todas. Somente encontrei isto: Deus criou o humano reto, mas é ele que procura os extravios.

Procuramos um equilíbrio nesta vida e não o encontramos; os justos morrem e os ímpios; parece que duram mais! Na procura desse equilíbrio não encontramos justiça, nos exemplos que vemos, e nem em nós mesmos! Muitas vezes nos alegamos com tristezas, e entristecemos com alegrias. Não encontramos filosofia nas mulheres? Em nenhuma? E nos perdemos em mil conjecturas de razões, ou

**loucuras, para o equilíbrio. Não encontramos a justa justiça de DEUS! Nos afligimos com a insensatez dos humanos, e até da nossa!
Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.**

“A SUBMISSÃO AO REI”

Quem é comparável ao sábio, que conhece a razão das coisas? A sabedoria de um humano ilumina seu semblante e a severidade de seus traços é modificada por ela. Observa a ordem do rei, e por causa do juramento feito a Deus, não te apresses a fugir de sua presença. Não te comprometas com um mau negócio, porque o rei faz tudo que lhe apraz. Com efeito, sua palavra é soberana; e quem ousaria dizer-lhe: “Que fazes tu?”.

Aquele que observa o preceito não provará nenhum mal, e o coração de um sábio conhece o tempo e o julgamento. Porque para tudo há um tempo e um julgamento, e a desgraça pesa muito forte sobre o humano. Ele não conhece o futuro; quem lhe poderia dizer como as coisas se passarão?

O humano não é senhor de seu sopro de vida, nem é capaz de o conservar. Ninguém tem poder sobre o dia de sua morte, nem faculdade de afastar este combate; e o crime não pode salvar o criminoso.

O preceito de respeito à hierarquia é fundamental, independente das nossas forças. Aquele que não respeita seu superior; não será respeitado pelos seus inferiores! Uma razão bastante boa, mas não nos atende nos nossos anseios de conhecer a razão das coisas. Não aprendemos a razão de DEUS e nos achamos sem respostas ao nosso clamor!

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“A IGUAL SORTE DOS HUMANOS”

Eis o que eu vi, aplicando meu Espírito a tudo que se faz debaixo do Sol, quando um humano domina sobre outro humano para a desgraça deste último: vi ímpios receberem sepultura e gozarem de repouso enquanto que aqueles que tinham feito o bem vão para longe do lugar santo, e são esquecidos na cidade. Isto é ainda vaidade.

Porque a sentença contra os maus atos não é executada imediatamente, o coração dos humanos se enche de desejo de fazer o mal; porque o pecador culpado de cem crimes vê sua vida prolongada. Eu sei, no entanto, o que a felicidade é para os que temem a Deus, que sua presença enche de respeito, e que não haverá nenhuma felicidade para o ímpio, que, como a sombra, não prolongará sua vida, porque ele não tem temor de Deus.

Há outra vaidade que aparece sobre a Terra: há justos aos quais acontece o que conviria ao proceder de celerados; e há ímpios aos quais acontece o que conviria ao proceder de justos. Digo que isso é também vaidade. Por isso louvei a alegria porque não há nada de melhor para o humano, debaixo do Sol, do que comer, beber e se divertir; e possa isto acompanhá-lo no seu trabalho, ao longo dos dias que Deus lhe outorga debaixo do Sol.

Quando meu Espírito se entregou ao estudo da sabedoria e à observação das coisas que se passam sobre a Terra, - porque nem de dia nem de noite, os olhos veem durante o sono -, verifiquei, em toda obra de Deus, que o humano nada pode descobrir do que se faz debaixo do Sol. Ele se fadiga a investigar, mas não encontra, e se um sábio mesmo pensasse ter chegado a isso, o fato não se daria.

Entreguei então meu Espírito ao esclarecimento de tudo isso: os justos, os sábios e seus atos estão na mão de Deus. O humano ignora se isto será amor ou ódio. Tudo é possível. Um mesmo destino para todos: a mesma é a sorte para o justo e para o ímpio, para aquele que é bom como para aquele que é impuro, para o que oferece sacrifícios como para o que a deles se abstém. O humano bom é tratado como o pecador e o perjuro como o que respeita o seu juramento.

Entre tudo o que se faz debaixo do Sol, é uma desgraça não existir para todos senão um mesmo destino: por isso o Espírito dos humanos transborda de malícia, a loucura ocupa o coração deles, durante a vida, depois da qual eles vão para a casa dos mortos. Porque, enquanto um humano permanece entre os vivos, há esperança; mais vale um cão vivo que um leão morto. Com efeito, os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem mais nada; para eles não há mais recompensa, porque sua lembrança está esquecida. Amor, ódio, ciúme, tudo já pereceu; não terão mais parte alguma, para o futuro, no que se faz debaixo do Sol.

Ora, pois, come alegremente teu pão e bebe contente teu vinho, já que Deus logo favorece teus trabalhos. Traja sempre vestes brancas e haja sempre azeite perfumado sobre tua cabeça. Desfruta da vida com a mulher que amas, durante todos os dias da fugitiva e vã existência que Deus te concede debaixo do Sol. Esta é a tua parte na vida, o prêmio do labor a que te entregas debaixo do Sol. Tudo que tua mão encontra para fazer, faze-o com todas as tuas faculdades, pois que na região dos mortos para onde vais, não há mais trabalho, nem ciência, nem inteligência, nem sabedoria.

Cansados de tentar compreender a razão das coisas e de DEUS. Procuramos colocar tudo na vontade divina, e podemos até chamá-la de destino, afinal tudo se acabará na morte! Vamos preocupar-nos, e aconselhar-nos, com as coisas desta vida; comer, beber, acasalar etc. Colocaremos tudo na mão de DEUS, pois nós não o compreendemos e ELE não nos informa de seus objetivos. Apesar de crermos ainda nos sobra uma mágoa, produto da nossa incapacidade, e essa mágoa nos aflige!

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“VAIDADE DA SABEDORIA”

Nas minhas investigações debaixo do Sol, ainda vi que a corrida não é para os ágeis, nem a batalha para os bravos, nem o pão para os prudentes, nem a riqueza para os inteligentes, nem o favor para os sábios; todos estão à mercê das circunstâncias e da sorte. O humano não conhece sua própria hora: semelhantes aos peixes apanhados pela rede fatal, aos passarinhos presos pelo laço, os humanos são enlaçados na hora da calamidade que se arremessa sobre eles de súbito.

Vi também, debaixo do Sol, este exemplo de uma sabedoria que me pareceu grande: havia uma pequena cidade, pouco populosa, contra a qual veio um poderoso rei, que a sitiou e construiu contra ela fortes trincheiras. Ora, aí se encontrava um pobre homem, prudente, cuja sabedoria salvou a cidade; e ninguém se lembrou deste pobre homem. Por isso eu disse: “A sabedoria vale mais que a força; mas a sabedoria do pobre é desprezada e às suas palavras não se dá ouvidos”.

Ainda presos a uma sabedoria material, não conseguimos compreender as razões de DEUS, e nos colocamos na posição de espera; não adianta fazermos, pois não sabemos se DEUS quer que nós façamos isso! Nem sabemos se ELE nos dará tempo para fazermos! Aquela aflição agora já nos leva a passar da procura para a espera. Procuramos nos conformar aos desígnios divinos, mesmo ainda aflitos!

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“SENTENÇAS SOBRE A SABEDORIA”

As palavras calmas dos sábios são mais bem ouvidas que os gritos de um chefe entre insensatos.

A sabedoria vale mais que as máquinas de guerra; mas um só pecador pode causar a perda de muitos bens.

Uma mosca morta infeta e corrompe o azeite perfumado; um pouco de loucura é suficiente para corromper a sabedoria.

O coração do sábio está à sua direita: o coração do insensato à sua esquerda. No meio da estrada, quando caminha o tolo, falta-lhe o bom senso, e todos dizem: “É um louco”. Se a ira do príncipe se inflama contra ti, não abandones teu lugar, porque a calma previne grandes erros.

Vi debaixo do Sol um mal: um descuido da parte do soberano: o insensato ocupa os mais altos cargos, enquanto que os humanos de valor estão colocados em empregos inferiores. Vi escravos montarem a cavalo, e príncipes andarem a pé como escravos.

Quem cava uma fossa, pode nela cair, e quem derruba um muro pode ser picado por uma serpente. Quem lavra a pedra pode machucar-se, quem fende achas de lenha arisca a ferir-se.

Se o ferro está embotado, e não for afiado o gume, é preciso redobrar de esforços; mas afiá-lo, é uma vantagem que a sabedoria proporciona.

Se a serpente morde por erro de encantamento, não vale a pena ser encantador.

As palavras de um sábio alcançam-lhe o favor, mas os lábios dos insensatos causam a sua perda. O começo de suas palavras é uma estultícia, e o fim de seu discurso é uma perigosa insânia. E o insensato multiplica as palavras.

O humano não conhece o futuro. Quem lhe poderia dizer o que há de acontecer em seguida?

O trabalho do insensato o fadiga: ele que nem sequer sabe ir à cidade.

Ai de ti, país, cujo rei é um menino e cujos príncipes comem desde a manhã.

Feliz de ti, país, cujo rei é de família nobre, e cujos príncipes comem à hora conveniente, não por devassidão, mas para sua própria refeição.

Por causa do desleixo ir-se-á abaixando o madeiramento, e quando as mãos são inativas, choverá dentro da casa.

Faz-se festa para se divertir; o vinho alegria a vida, e o dinheiro serve para tudo.

Não digas mal do rei, nem mesmo em pensamento; mesmo dentro de teu quarto, não digas mal do poderoso. Porque um passarinho do céu poderia levar tua palavra e as aves repetirem tuas frases.

Atira teu pão sobre a superfície das águas; depois de muito tempo, achá-lo-ás de novo. Faze de tua riqueza sete e mesmo oito partes, porque não sabes que calamidade pode sobrevir à Terra. Quando as nuvens estiverem carregadas, derramarão chuvas sobre a terra. Quando tomba uma árvore, ao meio-dia ou ao norte, lá onde caiu fica.

Quem observa o vento não semeia; e quem examina as nuvens não sega.

Do mesmo modo, que não sabes qual é o caminho do sopro da vida, e como se formam os ossos no seio de uma mãe, assim também ignoras a obra de Deus, que faz todas as coisas.

Semeia a tua semente desde a manhã, e não deixes tuas mãos ociosas até a noite. Porque não conheces quem terá bom êxito, se este ou se aquele, ou se ambas as coisas são úteis igualmente.

Agora começamos a nos colocar na posição de simples conselheiros. Seria isso a sabedoria? Será que toda a sabedoria do humano se reduz a nada saber? É frustrante sentirmos que após tão árdua tarefa em nada encontremos que mude o lugar de onde partimos; talvez até retrocedemos por perder tempo com a sabedo-

**ria? Frustrados e aflitos, só damos conselhos, isso é tudo!
Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.**

“CONCLUSÃO”

Doce é a luz e é um deleite para os olhos ver o Sol. Se um humano viver muitos anos, e em todos eles o humano se alegrar, deve pensar nos dias obscuros que serão numerosos. Tudo que acontece é vaidade.

Jovem, rejubila-te na tua adolescência, e, enquanto ainda és jovem, entrega teu coração à alegria. Anda nos caminhos de teu coração e segundo os olhares de teus olhos, mas fica sabendo que de tudo isso Deus te fará prestar conta. Exclui a tristeza de teu coração, poupa o sofrimento a teu corpo, porque a juventude e a adolescência são vaidade.

Mas, lembra-te de teu Criador nos dias de tua juventude, antes que venham os maus dias e que apareçam os anos dos quais dirás: “Não sinto prazer neles”; antes que se escureçam o Sol, a luz, a Lua e as estrelas, e que à chuva sucedam as nuvens; anos nos quais tremem os guardas da casa, nos quais se curvam os robustos e param de moer os moleiros menos numerosos, nos quais se escurecem aqueles que olham pela janela, nos quais se fecham para a rua os dois batentes da porta, nos quais se enfraquece o ruído do moinho, nos quais os humanos se levantam ao canto do passarinho, nos quais se extingue o som da voz; nos quais se temem as subidas; nos quais se terão sobressaltos no caminho, nos quais a amendoeira branqueia, nos quais o gafanhoto engorda, nos quais a alcaparra é sem efeito, porque o humano se encaminha para a morada eterna e os carpideiros percorrem as ruas; antes que se rompa o cordão de prata, que se despedace a lâmpada de ouro, antes que se quebre a bilha na fonte e que se fenda a roldana sobre a cisterna; antes que a poeira retorne à terra para se tornar o que era; e antes que o sopro de vida retorne a Deus que o deu.

Vaidade das vaidades! Diz o Eclesiastes, tudo é vaidade.

Pensamos no vigor dos áureos anos de nossa vida, e dos que vimos na nossa jornada, e, já marcados pelo tempo, passamos conselhos aos que virão depois de nós. Não sabemos como eles serão, mas esperamos que as nossas palavras os confortem e coloquem na esperança em DEUS. Nós agora já nos conformamos e aguardamos; frustrados e aflitos!

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

“EPÍLOGO”

Além de ser sábio, o Eclesiastes ensinou a ciência ao povo. Ele pesou e perscrutou; ele dispôs numerosas máximas. O Eclesiastes aplicou-se à procura de sentenças agradáveis e a redigir com exatidão adágios verídicos.

As palavras dos sábios são semelhantes a agulhões, as sentenças, reunidas em coleção, são parecidas a cravos plantados, inspirados por um só pastor.

De resto, meu filho, quanto maior número de palavras que estas, fica sabendo que se podem multiplicar os livros a não mais acabar, e que muito estudo se torna uma fadiga para o corpo.

Em conclusão: tudo bem entendido, teme a Deus e observa seus preceitos, é este o dever de todo humano. Deus fará prestar contas de tudo que está oculto, todo ato, seja ele bom ou mau.

Nós tentamos ser sábios e mestres, aconselhamos, e na nossa conclusão concluímos; tudo que sabemos é que nada sabemos!

Temos que ser maiores que a matéria! Esse é o único caminho.

FECHO ESPÍRITA

Seja Salomão, ou outro irmão, o autor de O Eclesiastes, salta aos nossos sentidos a preocupação deste para com a vida - na matéria -, apesar do 'cordão de prata', sua procura desesperada por uma sabedoria, pois esta o levaria a entender as razões desta existência e de como DEUS julgaria a mesma.

Quantos de nossos irmãos beberam desses conhecimentos passados pelo Eclesiástico? E quantos os entenderam? As indagações ficam sem respostas, mas uma coisa se destaca; pela análise puramente material que transpira das palavras desse irmão, os que leram e meditaram ficaram decepcionados pela falta de sabedoria – espiritual - que delas exala. Conclui-se que devemos viver a vida sem nos preocuparmos, a não ser com o julgamento, que não explica como será, de DEUS.

Para os Espíritas o Eclesiastes é uma luz de incomparável brilho, com uma nítida e inconfundível mensagem; a vida material é só de ilusões - e por acaso JESUS disse diferentemente! -. Não conseguiremos o equilíbrio e a luz necessários para nossa existência e progresso nos modelos materiais. Só pelo conhecimento da vida espiritual completa, e seus valores, é que caminharemos confiantes na esperança, fé e luz.

Concluindo como o Eclesiástico, em Espírito: - Em conclusão; tudo bem entendido, ama a DEUS e caminha no teu caminho, este é o dever de todos. DEUS nos permitirá ler, no Espírito, todas as nossas falhas e nos permitirá vir resgatá-las. No Espírito está gravado tudo que fazemos, às claras ou oculto, sejam atos certos ou errados.

A 'aparência' materialista do Eclesiástico é facilmente entendível; Doutrina Moisaica! - judaísmo -. Cada ser humano, na sua Doutrina, entende a Lei de Deus da maneira 'correta' para seu estado de elevação espiritual. Não devemos discutir a 'correção' com que o irmão entende a mensagem divina, em todas as suas formas, mas temos que procurar entender a Lei de Deus nesses irmãos. Este é o princípio do livre-arbítrio, consagrado na própria Lei de Deus!

Ser Espírita é procurar luzes e irradiá-las, e não apenas uma luz para se enclausurar nela, e o reino do PAI está cheio delas. Que sejamos iluminados para entendermos essas luzes! E que a ciência do PAI se abata sobre nós!

Graças a DEUS!

FIM